

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

KELLY FERREIRA MUNIZ COSTA

**AS FORMAS DE TRATAMENTO NA TELENÓVELA COLOMBIANA:
UM ESTUDO DE NUEVO RICO, NUEVO POBRE**

Uberlândia

2026

KELLY FERREIRA MUNIZ COSTA

**AS FORMAS DE TRATAMENTO NA TELENÓVELA COLOMBIANA:
UM ESTUDO DE NUEVO RICO, NUEVO POBRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo

Coorientadora: Profa. Ma. Fernanda Silva Freitas

Uberlândia

2026

KELLY FERREIRA MUNIZ COSTA

**AS FORMAS DE TRATAMENTO NA TELENÓVELA COLOMBIANA:
UM ESTUDO DE NUEVO RICO, NUEVO POBRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciada em Letras: Espanhol e Literaturas de
Língua Espanhola.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo - UFU

Profa. Ma. Fernanda Silva Freitas - UFU

Profa. Ma. Graziela Bassi Pinheiro - UFU

Prof. Dr. Daniel Mazzaro Vilar de Almeida - UFU

Uberlândia – MG, 13 de março de 2026.

Dedico este trabalho a Deus, que me deu a oportunidade e me sustentou até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar comigo em cada etapa desta caminhada e por me conceder força e perseverança para seguir adiante. À minha mãe, Maria Dominga, a Kayse Cristieley, Keven Lucas, Dona Joana, ao meu pai e a todos os meus familiares, que sempre me incentivaram a continuar estudando e ofereceram apoio incondicional desde o início desta jornada, iniciada em meados de 2021. Um agradecimento especial à minha tia, Maria José; Matheus Eduardo; e à Maria Aparecida, que, com generosidade, me acolheram em uma cidade totalmente desconhecida e me ajudaram para que eu pudesse concluir esta importante etapa da minha vida. Aos meus amigos de curso, Ana Finzi, Deborah Fernanda, Lian Fagundes e Mirlene Jeanlys, minha sincera gratidão. Sem a amizade, o companheirismo e o apoio de vocês, essa caminhada teria sido muito mais difícil. Agradeço ao meu orientador, professor Leandro, e à minha coorientadora, Fernanda, pela orientação na conclusão dessa etapa tão importante. Ao professor Ariel Novodvorski, meu reconhecimento por ter me apresentado o universo das variações linguísticas da língua espanhola, despertando em mim um encantamento que ampliou minha visão sobre as inúmeras possibilidades de pesquisa nessa área.

Agradeço, ainda, aos demais professoras do Núcleo de Língua Espanhola — Heloisa Mendes, Carolina Afonso, Daniel Mazarro, Lidiane Ramos, Cristina Leal e Graziela Bassi — pelo amor, dedicação e compromisso com o ensino da língua espanhola. Por meio de vocês, pude me apaixonar cada vez mais por essa língua e pela arte de ensinar, profissão tão nobre e transformadora, capaz de abrir um mundo de possibilidades para cada estudante.

Por fim, expresso minha gratidão ao Programa de Assistência Estudantil (PROAE) da Universidade Federal de Uberlândia e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Sem o apoio dessas instituições nada disso teria sido possível para uma menina do interior que teve apenas a coragem de deixar sua cidade em busca de novos caminhos.

Muito obrigada a todos que fizeram parte dessa conquista.

RESUMO

Neste trabalho, busca-se analisar o uso das formas de tratamento na telenovela colombiana *Nuevo rico, nuevo pobre*, a partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista. A análise foi realizada com base em episódios específicos da telenovela em que ocorre maior interação entre personagens de dois contextos socioeconômicos diferentes, classe baixa e alta. A relevância da presente pesquisa reside na possibilidade de observar, por exemplo, o pronome *usted* e o *tú* inserido em práticas sociais, culturais e de classe em uma região da Colômbia: Bogotá. Com apoio em estudos que abordam as formas de tratamento na língua espanhola em diferentes regiões hispano falantes, foi possível refletir sobre os usos das formas de tratamento em um contexto comunicativo relevante na Colômbia. O trabalho perseguiu as seguintes etapas: (i) leitura de referencial teórico sobre as formas de tratamento e sua realização nas variedades da língua espanhola; (ii) identificação dos capítulos da telenovela; (iii) identificação e tabulação dos usos observados nos capítulos da telenovela; (iv) comparação dos usos encontrados nos episódios com a descrição dos textos teóricos lidos. Portanto, a metodologia adotada é de cunho qualitativo e quantitativo, posto que se busca quantificar a frequência de uso de formas de tratamento (*o tú e o usted*) nos episódios e, ao mesmo tempo, interpretar as motivações e implicações sociais desses usos com base nas interações entre os personagens. Em conclusão, o estudo revelou que o contexto ficcional bogotano investigado não se recorreu à forma do voseo, forma recorrentemente atribuída à variedade em questão pela literatura especializada. Também foi possível verificar que a sociedade atribui outros valores aos pronomes *tú* e *usted* conforme a classe social. Desse modo, o tratamento entre iguais na classe alta se faz preferencialmente com *tú* e, com *usted*, entre a classe baixa.

Palavras-chaves: Variação linguística; Formas de tratamento; Telenovela; Variedade colombiana; Língua espanhola.

RESUMEN

En este trabajo, se busca analizar el uso de las formas de tratamiento en la telenovela colombiana *Nuevo rico, nuevo pobre*, desde la perspectiva de la Sociolingüística Variacionista. El análisis se realizó con base en episodios específicos de la telenovela en los que ocurre una mayor interacción entre personajes de dos contextos socioeconómicos diferentes, clase baja y clase alta. La relevancia de la presente investigación radica en la posibilidad de observar, por ejemplo, el uso de *usted* y *tú* insertos en prácticas sociales, culturales y de clase en una región de Colombia: Bogotá. Con apoyo en estudios que abordan las formas de tratamiento en la lengua española en diferentes regiones hispanohablantes, fue posible reflexionar sobre los usos de dichas formas en un contexto comunicativo relevante en Colombia. El trabajo siguió las siguientes etapas: (i) lectura de referencial teórico sobre las formas de tratamiento y su realización en las variedades de la lengua española; (ii) identificación de los capítulos de la telenovela; (iii) identificación y tabulación de los usos observados en los capítulos de la telenovela; (iv) comparación de los usos encontrados en los episodios con la descripción de los textos teóricos leídos. Por lo tanto, la metodología adoptada es de carácter cualitativo y cuantitativo, puesto que se busca cuantificar la frecuencia de uso de las formas de tratamiento el pronombre *tú* y *usted* en los episodios y, al mismo tiempo, interpretar las motivaciones e implicaciones sociales de dichos usos con base en las interacciones entre los personajes. En conclusión, el estudio reveló que en el contexto ficcional bogotano investigado no se recurrió a la forma del *voseo*, forma recurrentemente atribuida a dicha variedad por la literatura especializada. También fue posible verificar que la sociedad otorga otros valores a los pronombres *tú* y *usted* según la clase social. De este modo, el tratamiento entre iguales en la clase alta se realiza preferentemente con *tú* y, con *usted*, en la clase baja.

Palabras clave: Variación lingüística; Formas de tratamiento; Telenovela; Variedad colombiana; Lengua española.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Usted</i> na região andina	14
Figura 2 – O <i>voseo/tuteo/ustedeo</i> na Colômbia	18
Figura 3 – A presença do <i>voseo</i> no território Colombiano	19
Figura 4 – Elenco da telenovela Nuevo Rico, Nuevo Pobre	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantificação dos usos dos pronomes por classe social	26
Quadro 2 - Quantificação dos usos de <i>tú</i> por classe social	28
Quadro 3 - Quantificação dos usos de <i>usted</i> por classe social	31
Quadro 4 - Porcentagem das ocorrências dos pronomes por classe social	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO: AS FORMAS DE TRATAMENTO.....	13
1.1 O voseo.....	16
1.2 O Voseo/tuteo/ustedeo na América.....	17
1.3 O voseo/tuteo/ustedeo na Colômbia.....	19
2. METODOLOGIA.....	22
2.1 Escolha do Corpus.....	22
2.2 Seleções de Dados.....	24
3. ANÁLISE DE DADOS.....	26
3.1 Análise de dados das variáveis pronominais: <i>tú</i> e <i>usted</i>	27
3.2 Variante <i>tú</i> :	28
3.3 Variante <i>Usted</i> :.....	31
4. ANÁLISE DA VARIÁVEL SOCIAL	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as formas de tratamento do singular na variedade bogotana a partir da telenovela *Nuevo Rico, Nuevo Pobre*, observando como o emprego das formas de tratamento reproduzem as dinâmicas sociais. A relevância da presente pesquisa reside na possibilidade de observar o uso de *usted* e *tú* em uma trama, em que se supõe mostrar escolhas linguísticas inseridas em práticas sociais, culturais e de classe em Bogotá. O estudo contribui para a compreensão de que o uso de *usted* não está restrito apenas ao contexto formal na variedade investigada e que *tú* pode não ser a forma escolhida para expressar proximidade, dependendo de fatores como hierarquia social, status e convenções culturais locais. Ao escolher a temática “as formas de tratamento na telenovela *Nuevo Rico, Nuevo Pobre*”, inserimos o trabalho no campo da Sociolinguística Variacionista, componente essencial na formação de professores, pois permite compreender e transmitir aos alunos a natureza heterogênea e dinâmica da língua espanhola. Essa análise assume relevância particular ao evidenciar as diferenças no uso das formas de tratamento — em especial *tú* e *usted* — em contextos variados, o que frequentemente é simplificado nos materiais didáticos como uma oposição entre informal e formal.

A seleção da telenovela *Nuevo Rico, Nuevo Pobre* como objeto de análise partiu de um interesse pessoal na dramaturgia latino-americana e, em particular, no universo das telenovelas, aliado ao interesse pelo estudo da língua espanhola. Unir essas duas áreas — o entretenimento televisivo e a linguística — representa uma forma de tornar o processo de pesquisa mais envolvente e significativo, especialmente para futuros docentes de espanhol como língua estrangeira. Meu primeiro contato com a língua espanhola deu-se por meio das telecomunicações, especialmente com conteúdo da emissora mexicana Televisa, o que restringiu, até minha entrada no ensino superior, minha exposição a uma única variedade do espanhol: a variedade mexicana. A descoberta de outras variedades, como a colombiana, despertou minha curiosidade linguística. Dessa forma o acesso à telenovela colombiana por meio da plataforma Netflix¹ foi um ponto de inflexão, pois revelou diferentes usos.

A partir dos 349 dados obtidos, foi possível observar o uso das formas de tratamento entre as classes sociais alta e baixa, sendo o uso do *tú* equivalente a 44% dos dados totais, *usted* a 54%, *sumerced* 0,28% e *señor(a)* a 0,43%. A análise foi realizada com base em episódios

¹ Netflix é uma plataforma de streaming de vídeo que oferece uma ampla variedade de series, filmes, documentários etc.

específicos da telenovela nos quais ocorre maior interação entre personagens de dois contextos socioeconômicos distintos.

Na sequência, apresento alguns aspectos da metodologia, com a descrição da novela, os critérios de seleção do corpus e os procedimentos de separação e identificação dos dados. Na seção, referencial teórico, discuto o sistema de formas de tratamento do espanhol a partir da perspectiva de Carricaburo (2011), abordando pronomes e formas verbais, a norma peninsular, a norma hispano-americana, os tipos de voseo e a América voseante, com destaque para o caso colombiano, pertinente a esta pesquisa. Além disso, são considerados os estudos de Fontanella de Weinberg e as orientações da RAE (Real Academia Española).

Ao longo da metodologia, detalha-se o objetivo da pesquisa, o enredo da telenovela, o processo de classificação dos pronomes, dos personagens e de suas respectivas classes sociais, seguido da apresentação da escolha dos dados e seleção do corpus. Também se encontram os dados gerais obtidos nos episódios e discussão das variantes *tú* e *usted*, organizadas segundo as relações sociais estabelecidas. Em seguida, aborda-se a variável social, com as informações sociolinguísticas identificadas no corpus, e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO: AS FORMAS DE TRATAMENTO

Segundo Carricaburo (2011), as formas de tratamento se referem às maneiras pelas quais um indivíduo escolhe se dirigir a outro dentro de uma relação social entre emissor e receptor. Essas formas podem ser classificadas em três tipos principais: pronominal, nominal e verbal. O tratamento pronominal diz respeito à escolha do pronome utilizado para se referir ao interlocutor, como “*tú*”, “*usted*” e “*vos*”. Por um lado, o tratamento nominal envolve a escolha de chamar o outro pelo seu próprio nome. Por outro lado, o tratamento verbal está relacionado à conjugação do verbo que acompanha a forma de tratamento, por exemplo: “*tú tienes*”, “*usted tiene*” e “*vos tenés*”. Essas possibilidades refletem não apenas regras gramaticais, mas também aspectos culturais e sociais presentes na comunicação.

Dessa forma, o presente trabalho visa analisar algumas formas de tratamento do sistema pronominal da língua espanhola: “*tú*”, “*usted*” e “*vos*” com foco em uma novela colombiana. Na língua espanhola tem a diferenciação do tratamento informal e formal muito latente. Na escolha entre o formal e informal, de acordo com a norma padrão da língua espanhola, espera-se que o uso do pronome *tú* seja para tratamento de informalidade, *usted* de formalidade e *vos* para informalidade, em determinadas variedades da língua.

Vê-se a partir de Carricaburo (2011), que as formas de tratamento na língua espanhola são complexas e implicam questões políticas, afetivas, psicológicas etc., além dos aspectos de formalidade e informalidade. Carricaburo (2011, p. 9) define que “*usted*”, demonstra respeito, poder, formalidade, e “*tú*” e “*vos*” expressam familiaridade, solidariedade, informalidade, mas que isso varia de acordo com a região. A autora inicialmente divide o tratamento em dois usos, o primeiro refere-se ao tratamento de confiança que se dá quando tanto receptor quanto emissor utilizam o *tuteo* e o segundo é quando o *tuteo* ou o *voseo* é emitido pelo indivíduo que na interação tem maior ou menor poder de confiança ou respeito entre eles.

Enquanto Fontanella de Weinberg (1999, p. 1402) destaca os sistemas pronominais e os usos mais comuns em diversos lugares hispano-falantes assim como também a pragmática dos pronomes de tratamento e relações entre fórmulas de tratamento pronominais e nominais. Fontanella sintetiza quatro sistemas pronominais devido à grande variedade de uso: O primeiro, sistema pronominal utilizado na maior parte da Espanha, distingue duas formas para o singular: *tú*, empregado em situações de confiança, e *usted*, reservado para contextos formais Fontanella (1999, p. 1418). No plural, a oposição se mantém entre *vosotros*, associado a relações de proximidade, e *ustedes*, usado em interações mais formais. Esse modelo se estende por quase

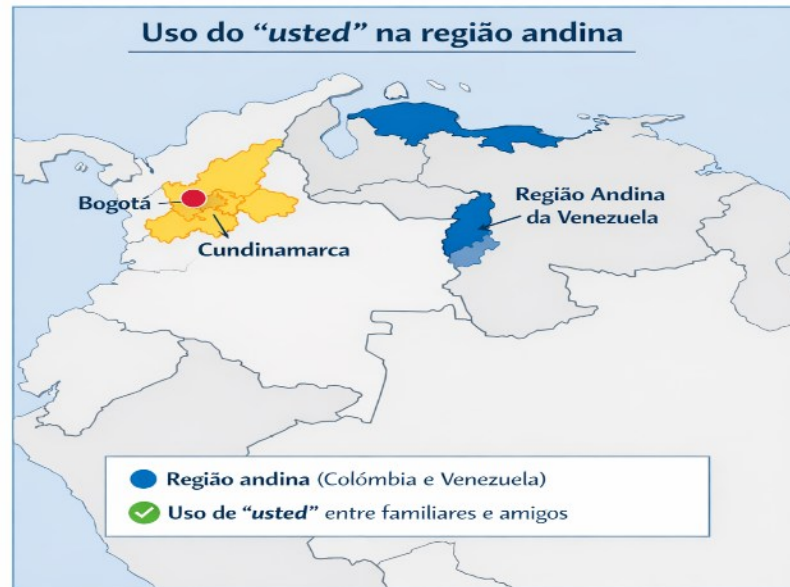
toda a Península Ibérica, com exceção de determinadas áreas da Andaluzia. Na Andaluzia ocidental, por exemplo, se atribui o uso de *ustedes* com verbo em terceira pessoa do plural por falantes “cultos” (*ustedes caminan, tienen etc.*), mas na fala popular se atribui com a forma verbal correspondente ao *vosotros* (*ustedes camináis, tenéis, etc*), (Fontanella, 1999, p. 1403).

O segundo sistema observado corresponde ao chamado sistema I no que diz respeito ao uso do singular. No entanto, no plural ocorre a neutralização da oposição entre *vosotros* e *ustedes*, já que a forma *vosotros* deixou de ser utilizada na América. O terceiro é o sistema mais amplamente expandido nas regiões da América onde o *voseo* e o *tuteo* coexistem, apresentando uma alternância generalizada entre ambas as formas. No quarto sistema pronominal existem somente duas formas para o singular que contrasta por formalidade: *vos* e *usted* e no plural *ustedes*, que se atribui no território argentino, Costa Rica, Nicarágua, Guatemala e Paraguai (Fontanella, 1999, p. 1406).

Ainda segundo a autora, a oposição entre formas de tratamento de confiança (*tú, vos*) e de respeito (*usted*) é um fenômeno comum nas línguas europeias. Brown e Gilman (1960) identificaram dois eixos fundamentais para explicar esse uso: o eixo do poder, que marca relações assimétricas, como no contraste *usted* vs. *tú/vos*; e o eixo da solidariedade, que se refere a relações simétricas, podendo ser formais (*usted-usted*) ou informais (*tú/vos* entre interlocutores), (Fontanella, 1999, p. 1418).

No campo das relações familiares, observa-se historicamente uma tendência de passar de tratamentos assimétricos para tratamentos simétricos. Contudo, em algumas regiões específicas, como Bogotá e Cundinamarca, na Colômbia, e na região andina da Venezuela, o uso de *usted* é frequente inclusive entre familiares e amigos, já que *tú* costuma ser associado a desdém ou a atitudes negativas. Em Bogotá, além de *usted*, também se emprega *sumercé*, forma que transmite afeto e intimidade em vínculos muito próximos (Fontanella, 1999. p.1418).

Figura 1. *Usted* na região andina.



Fonte: ChatGPT

Pesquisas mais recentes de Montes (1985) em Bogotá, indicam, entretanto, mudanças significativas entre as novas gerações. Entre os jovens de classe alta em Bogotá, há um avanço notável do uso de *tú*, sobretudo no ambiente familiar, ainda que entre os adultos mais velhos continue predominando *usted* (Fontanella, p. 1418). Os dados revelam que 83% dos homens jovens de classe alta e 95% das mulheres do mesmo grupo afirmaram utilizá-lo no convívio familiar (Fontanella, p. 1418).

Por último, na GRAE (Gramática de la real Academia Española, 2009), lemos o trato de confiança (*tú, vos*) e o de respeito (*usted*) refletem dinâmicas sociais complexas que vão além de critérios puramente gramaticais. Atualmente, a forma *tú* é interpretada como um sinal de proximidade, solidariedade com o interlocutor, marca de juventude ou mesmo de uma desigualdade assumida ou pressuposta, sobretudo em contextos urbanos (GRAE, 2009, p. 2009). No entanto, seu uso pode adquirir conotações negativas em determinadas situações. Em contextos mais formais, como ao dirigir-se a professores, pessoas idosas ou empregados, a utilização de *tú* sem prévia autorização pode ser considerada ofensiva. Esse tipo de inadequação ocorre com maior frequência entre os jovens (GRAE, 2009, p. 2010).

Do ponto de vista sociolinguístico, o pronome *tú* ocupa posições distintas nas variedades do espanhol. Na Argentina, no Uruguai, no Chile, na maioria dos países da América Central —especialmente em El Salvador— e em algumas regiões da Colômbia, como Bogotá, ele corresponde a um grau intermediário de tratamento. Nesse caso, situa-se entre o *vos*, forma não marcada para o trato de confiança, e o *usted*, que expressa respeito (GRAE, 2009, p. 2011).

1.1 O VOSEO

O *voseo* é uma variante gramatical da língua espanhola caracterizada pelo uso do pronome *vos* como forma de tratamento de segunda pessoa do singular para se dirigir ao interlocutor. Dentre os tipos de *voseo* destacam-se: o *voseo* pronominal (i), *voseo* verbal (ii), *voseo* misto (iii) e *voseo* autêntico (iv). O primeiro refere-se ao uso do pronome *vos* com formas verbais de conjugação do pronome *tú*, o segundo refere-se à utilização do pronome *tú* com formas verbais de conjugação da segunda pessoa do plural *vosotros*, o terceiro refere-se ao emprego do pronome *tú* com formas verbais de conjugação de segunda pessoa do plural *vosotros*, e o quarto refere-se ao uso do *voseo* em que *as conjugações dos verbos terminadas em ai-ei* e outras formas do subjuntivo perde a terminação (s) final, que geralmente é associado a pessoas consideradas “incultas”² ou do meio rural, por exemplo *vos vaigái* (verbo *ir*, conjugado em presente do subjuntivo 3ª pessoa do plural com a perda do -s final) e *vos haigái* para (verbo *haber*, conjugado no presente do subjuntivo 3ª pessoa do plural com a perda do -s final), presente no espanhol Chileno, por exemplo (Carricaburo, 2011, p. 32-38).

O *voseo* é um fenômeno linguístico em constante evolução, que ao longo da história esteve submetido a forte pressão normativa. Reconhecidos filólogos americanos, como Andrés Bello e Rufino José Cuervo, chegaram a censurá-lo, reforçando sua marginalização. No entanto, o *voseo* apresenta grande diversidade de usos. O chamado *voseo* flexível admite diferentes variantes de acordo com as desinências verbais. Um exemplo é o tipo *amáis, teméis, salís*, que aparece tanto em áreas caribenhas (como Cuba e Venezuela) quanto andinas (especialmente na Bolívia), onde coexistem formas como *vos sabéis* e *vos sabé*, (Carricaburo, 2011).

Outro uso é o *voseo* reverencial, restrito a contextos cerimoniais ou documentos oficiais dirigidos a altas autoridades, mas que praticamente acabou caindo em desuso. Na República Dominicana, por exemplo, utiliza-se essa forma para tratar dignitários eclesiásticos, instituições jurídicas e legislativas, bem como em orações dirigidas a Deus, como em: “*Cuando Vos queréis, Señor, presto sanáis la herida que habéis dado; antes no hay que esperar salud ni gozo*” (Jesús, 1588, p. 29) exemplo antigo de um texto religioso de Santa Teresa de Jesus. Também é usado para dirigir-se à Virgem Maria ou aos santos. Esse *voseo* reverencial coincide com o americano na presença de *vos* nos casos reto e oblíquo (*para vos, de vos, con vos*). Entretanto, as formas reverenciais presentes em textos espanhóis diferem daquelas próprias do

² O uso das aspas na palavra *inculta*, deve-se ao fato de se tratar de um termo pejorativo para se referir a pessoas de baixa escolaridade.

voseo flexivo americano, tanto no aspecto sociolinguístico quanto no gramatical (Carricaburo, 2011).

Do ponto de vista social, enquanto o *voseo* americano expressa o grau máximo de familiaridade no trato pessoal, o *voseo* reverencial representa exatamente o oposto: um recurso de distanciamento e respeito. Do ponto de vista gramatical, as formas reverenciais se distinguem porque estendem a concordância também aos possessivos e aos pronomes reflexivos átonos. Assim, em determinados contextos americanos, encontram-se construções como: *si tú (o vos) leés una carta tuya*. Também temos o *voseo* monotongado e o ditongado, o primeiro (*vos tenéis*) e o segundo na forma vocal mais aberta (*vos tenés*) e (*vos tenís*) na forma mais fechada.

1.2 O *Voseo/tuteo/ustedeo* na América

Dos dezenove³ países analisados por Norma Carricaburo (2011), em ⁴seis predomina a utilização do *vos*, em seis⁵ deles o *tú* e em um⁶ deles predomina o uso do *usted*. Nos demais países não tem uma utilização maior de um único pronome, é unânime a utilização dos três pronomes, *tú*, *vos*, *usted*.

Dessa forma, pode observar-se que as escolhas por uma forma de tratamento isolada não são padrão de ocorrer na América visto que se divide entre a utilização dos três pronomes. O que se pode dizer quanto ao uso dessas formas de tratamentos é: o *voseo* surgiu no século IV como forma de tratamento dirigida ao imperador romano (Carricaburo, 2011, p. 11) que foi sendo modificado ao longo dos anos. Entretanto, esse paradigma verbal *voseante* não se apresenta de maneira uniforme em toda a América, variando de acordo com os diferentes contextos linguísticos e sociais (Carricaburo, 2011).

Na região do Rio da Prata, o *voseo* consolidou-se como a norma culta e geral, impondo-se completamente sobre o uso do *tú*, que atualmente só é empregado por estrangeiros (Carricaburo, 2011, p. 24). Esse processo acompanha o que Brown e Gilman denominaram de “crescimento do eixo da solidariedade sobre o eixo do poder” (Brown; Gilman, 1960, p. 24), isto é, uma mudança nas formas de tratamento que privilegia a proximidade e a confiança. Nesse sentido, as formas de tratamento podem ser recíprocas, como *tú-tú* ou *vos-vos*, quando há intenção de demonstrar confiança, ou não recíprocas, como *tú-usted*, em situações de

³ Os países são: Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Santo Domingo, Cuba, Porto Rico, México.

⁴ Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Costa Rica.

⁵ Santo Domingo, Cuba, Porto Rico, México, Perú.

⁶ Colômbia.

relações hierárquicas que envolvem classes sociais distintas, posições de autoridade, diferenças de idade ou de gênero.

Até meados do século XX, o *voseo*, sustentado por um prestígio social em ascensão, entrou em disputa com o *tuteo* defendido pela normativa acadêmica, permanecendo essa tensão até aproximadamente 1950 (Carricaburo, 2011, p. 27). Já na década de 1970, o *tuteo* começou a desaparecer gradualmente das escolas, embora permanecesse presente nos meios de comunicação, especialmente na televisão, associado ao chamado “*tú* ficcional”, vinculado a contextos de ficção ou de maior distância (Carricaburo, 2011, p. 27).

Outro aspecto relevante é que, na América, não se emprega a forma *vosotros*, salvo em alguns atos litúrgicos ou cerimoniais específicos (Real Academia Española, 2009, p. 201). Em contrapartida, existem três paradigmas *voseantes*, descritos por Rona (1967, p. 69) e retomados por Carricaburo (2011, p. 17). Esses paradigmas podem ser sistematizados a partir da oposição indicativo/subjuntivo nas três conjugações:

- Tipo I: *-áis / -eis*, como em *vos tenéis*;
- Tipo II: *-ás / -és*, como em *vos tenés*;
- Tipo III: *-áis/-ís*, como em *vos tenis*.

As formas monotongadas podem se realizar tanto na vogal mais aberta (*vos tenés*) quanto na mais fechada (*vos tenis*). Certos autores classificou o Tipo II como *voseo* argentino, ao passo que o Tipo III foi considerado uma conjugação popular chilena (Ureña, 1977, p. 31). Além disso, há regiões em que o *voseo* se manifesta apenas no plano verbal, enquanto em outras ocorre exclusivamente no nível pronominal (Carricaburo, 2011, p. 17).

1.3 O *voseo/tuteo/ustedeo* na Colômbia

Figura 2. A presença do *voseo* no território sul-americano.



Fonte: ChatGPT

O *voseo* encontra-se presente em estados do sul do México, América Central, zonas andinas da Colômbia e Venezuela, em regiões ocidentais, zona costeira e serrana do Equador, províncias do norte e sul do Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile. Mas é *tuteante* grande parte do México, Ilhas do Caribe, região central do Perú, zonas estas que tiveram mais contato com a metrópole (Carricaburo, 2011). Então presume-se que o *voseo*, *tuteo* e *ustedeo* não são formas de tratamento isoladas e sim existe uma mistura de todos pelos territórios da América do Sul com seus aspectos individuais.

Na Colômbia, coexistem diferentes formas de tratamento pronominal que revelam tanto a diversidade regional quanto às socioculturais no uso da língua. O pronome *tú*, por exemplo, é frequente em vários países da América Latina e aparece em algumas regiões colombianas, como Bogotá, onde assume um valor intermediário entre o *vos*, associado ao trato de confiança, e o *usted*, vinculado ao respeito (Carricaburo, 2011, p. 201).

O *voseo* possui uma distribuição considerável no território colombiano. Montes Giraldo (1967) registrava sua presença em diversas áreas: Bogotá, Valle, Cauca, Nariño, Tolima, Huila, Meta, Santander, Chocó e Antioquia (Carricaburo, 2011, p. 40). Embora o *voseo* fosse ouvido inclusive em classes cultas da capital em situações informais, relatos posteriores

indicam que, já nos anos 1980, o fenômeno parecia ter desaparecido de Bogotá, com informantes assegurando que ninguém mais o utilizava (Carricaburo, 2011, p. 38). Ainda assim, permanece como forma característica em regiões como Valle, Cauca e Antioquia, sendo reconhecido pelos próprios falantes como um traço regional.

Figura 3. A presença do *voseo* no território Colombiano.



Fonte: ChatGPT

O *tuteo*, por sua vez, apresenta uma realidade distinta. Se, em quase todo o país, ele convive com o *voseo* e o *ustedeo*, na costa atlântica colombiana ele é majoritariamente presente (Carricaburo, 2011, p. 41). Contudo, seu uso é marcado socialmente: tende a ser pouco frequente entre as classes média e baixa e mais comum entre falantes da classe alta, o que demonstra seu caráter elitizado (Carricaburo, 2011, p. 41).

Já o *ustedeo* tem particular relevância na Colômbia, em que não se limita a indicar distância social ou respeito formal, mas pode expressar também solidariedade entre interlocutores (Carricaburo, 2011, p. 41). Trata-se de um fenômeno que, em alguns contextos, chegou a ser usado até mesmo entre irmãos, prática rara no mundo hispânico, mas documentada

em Costa Rica, certas zonas da Colômbia e na Venezuela (Gramática de la Real Academia Española, 2009).

Em Bogotá, *su merced* compete com usted, tú e vos, enquanto no oeste da Colômbia e as regiões costeras não aparece *su merced*. Esse pronome deriva de um antigo apelativo cortés e é empregado em diversos contextos, assumindo desde um valor de solidariedade a um de cortesia, como no caso do tratamento de vendedores a um cliente por exemplo (Lipski, 2011, p. 237).

Essas variações evidenciam a complexa rede de usos pronominais no espanhol colombiano, no qual se articulam três sistemas – *voseo*, *tuteo* e *ustedeo* – de acordo com fatores regionais, sociais e pragmáticos, conferindo ao país um quadro rico e multifacetado do mundo hispânico.

2. METODOLOGIA

2.1 Escolha do Corpus

A análise da variação linguística foi realizada com base em episódios específicos da telenovela (a saber: episódios três e seis), nos quais há maior interação entre os personagens dos dois principais grupos sociais retratados. Quanto ao critério de escolha dos capítulos, os episódios três e seis foram escolhidos por conter o primeiro contato entre as duas classes sociais desenvolvendo o conflito principal da trama. Neles, é possível observar a constância e coerência no uso das formas de tratamento, refletindo a complexidade das relações entre os personagens e suas identidades linguísticas.

O episódio três se destaca por apresentar um momento-chave da narrativa, a revelação de que os protagonistas foram trocados ao nascer, e por mostrar interações diretas entre membros da classe alta e da classe trabalhadora. Em que se observa o uso predominante de *usted*, mesmo em contextos de intimidade, por parte dos personagens da classe baixa. A classe alta também emprega *usted* ao se dirigir aos membros da classe trabalhadora, enquanto o uso de *tú* se restringe às relações íntimas entre membros da elite e contextos das formas de tratamento, provocando o desejo de compreender em que medida tais usos variam em função de fatores socioculturais, regionais e relacionais.

Nesta pesquisa, a metodologia foi fundamentada em pressupostos da pesquisa qualitativa e quantitativa. O objeto de estudo deste trabalho são as formas de tratamento utilizadas na telenovela *Nuevo Rico, Nuevo Pobre*, uma comédia dramática ambientada na Colômbia, especificamente na região de Bogotá. A obra foi produzida pela emissora Caracol Televisión e estreou em 16 de julho de 2007, sendo amplamente bem recebida pelo público. Sua exibição no horário nobre pela emissora Teleamazonas, do Equador, evidencia o alcance internacional da produção.

Em maio de 2008, *Nuevo Rico, Nuevo Pobre* figurava entre as produções televisivas de maior audiência na Colômbia, sendo tamanho o seu êxito que foi posteriormente disponibilizado na plataforma de streaming Netflix. Em 2025, a mesma plataforma lançou uma nova versão da telenovela, reafirmando seu sucesso duradouro. A trama tem um evento central em que ocorre a interação de dois grupos sociais diferentes e essa interação nos permite colher dados para a pesquisa. O evento que marca essa interação é a troca de dois bebês de classes diferentes ao nascerem, que em determinado momento serão forçados a viverem a realidade de suas famílias biológicas.

A narrativa se desenvolve a partir do contraste entre duas classes sociais: a elite econômica e a classe trabalhadora. Os personagens de origem humilde vivem em uma pensão localizada em um bairro popular, cenário de grande parte das cenas. Curiosamente, eles trabalham para os Ferreira, uma família abastada proprietária de uma grande empresa de entregas, outro ambiente recorrente na narrativa. A existência dos dois núcleos sociais, o da classe alta e o da classe trabalhadora, permite uma análise aprofundada das dinâmicas linguísticas, sociais e culturais, incluindo as distintas formas de tratamento utilizadas por cada grupo.

Entre os personagens centrais da telenovela *Nuevo Rico, Nuevo Pobre*, destaca-se Andrés Ferreira Mancera, um dos bebês trocados no hospital no início da trama. Andrés, interpretado por Martín Karpan, é retratado como um herdeiro típico, mas sua realidade é drasticamente alterada ao longo da narrativa. Outro protagonista fundamental é Brayan Galindo Romero, interpretado por John Álex Toro, também vítima da troca de bebês. Brayan é apresentado como um jovem desmotivado com relação ao trabalho e à vida que leva à pobreza. Da mesma forma, a personagem Rosemary Peláez Ortiz, interpretada por Carolina Acevedo, desempenha um papel significativo na história como catalisadora dos conflitos entre os protagonistas. Inicialmente, é namorada de Bryan, mas ao longo da narrativa, acaba se envolvendo com Andrés, gerando tensões entre os dois homens. Rosemary pertence à classe popular, e atua como funcionária da empresa *Mundo Express*.

No núcleo da classe alta, encontra-se Mateo López Ferreira, interpretado por Andrés Toro, sobrinho de Antonia Ferreira. Mateo é um personagem importante na trama porque juntamente com Fernanda San Miguel, arquiteta um plano para tomar posse da fortuna dos Ferreira. Antonia Mancera de Ferreira, vivida por María Cecília Botero, é a mãe biológica de Bryan e mãe adotiva de Andrés, representa a figura da matriarca elegante, culta, determinada e integrante da elite econômica. Leónidas Galindo, interpretado por Hugo Gómez, é o pai biológico de Andrés e pai de criação de Bryan, representa a figura do homem simples e honesto, pertencente à classe trabalhadora. Entre os demais personagens que compõem a trama da telenovela *Nuevo Rico, Nuevo Pobre*, destaca-se a já mencionada Fernanda San Miguel, interpretada por Andrea Nocetti. Trata-se de uma modelo pertencente à elite econômica que, em aliança com Mateo López Ferreira, elabora um plano para apropriar-se da fortuna da família Ferreira.

Ingrid Peláez Ortiz, interpretada por Diana Neira, é integrante da classe popular e irmã da personagem Rosemary. Outra personagem relevante da classe trabalhadora é Maritza Juliana Buenahora, interpretada por Rosemary Bohórquez, proprietária da pensão onde vivem diversos

personagens do núcleo popular. Fidel Ernesto Peláez Ortiz, conhecido como “El Gordo” e interpretado por Mauricio Vélez, é irmão de Rosemery e Ingrid, também pertencente à classe popular. Todos esses personagens contribuem para o retrato multifacetado da classe trabalhadora e classe alta na trama. De acordo com o que se apresenta em materiais didáticos usados no curso de Letras - Espanhol, como o livro *Nuevo Español en Marcha*, de Francisca Castro et. Al. (2014), esperamos que o tratamento entre os personagens de classe alta seja de *tú* e os de classe baixa ao falarem com os patrões que usam o *usted*.

Figura 4. Elenco da telenovela *nuevo rico nuevo pobre*.



Fonte: Empocorp.com e Jornal Semana.

2.2 Seleção de dados

Para a análise dos dados, primeiramente, as informações foram organizadas em uma planilha do Excel, contemplando as seguintes categorias: personagem, classe social, idade, forma de tratamento, palavra e posição do verbo/pronome. Na primeira coluna, todos os personagens receberam siglas para sua identificação, preferencialmente correspondentes à primeira letra do nome; nos casos em que havia coincidência de iniciais, adotaram-se outras siglas para evitar ambiguidades. Na segunda coluna, os personagens foram classificados por classe social, sendo A para classe alta, B para classe média e C para classe baixa. Na terceira coluna, registrou-se a idade, categorizada em três grupos: 1 (18 a 29 anos), 2 (30 a 59 anos) e 3 (60 anos ou mais). A quarta coluna indicou a forma de tratamento utilizada pelos personagens (*usted*, *tú*, *vos* ou outra). A quinta coluna classificou a palavra quanto à sua categoria gramatical (verbo ou pronome), e a última coluna indicou a posição da forma de tratamento em relação ao verbo (antes, depois ou ausente).

Em um segundo momento, durante a consolidação da planilha de dados, mantiveram-se todas as categorias anteriormente mencionadas e acrescentaram-se novas informações, tais como: personagem que fala, sexo, interlocutor, o dado específico analisado e a relação de classe social entre emissor e receptor. Os dados foram coletados a partir dos episódios 3 e 6, escolhidos por representarem momentos da novela em que ocorre a primeira interação entre personagens de classes sociais distintas, embora esse tipo de interação esteja presente ao longo de toda a obra.

3. ANÁLISE DE DADOS

QUADRO 1. Quantificação dos usos dos pronomes por classe social

	AA	AB	AC	BA	BB	BC	CA	CB	CC	Total
Tú	78/50%	3/2%	11/7%	x	x	x	38/25%	x	25/17%	155
Usted	6/3%	8/4%	15/8%	18/10%	2/1%	1/0,53%	24/13%	5/3%	109/58%	188
Señor			1/20%			1/20%	3/60%			5
Sumerced			1/100%							1
										349

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos 349 dados obtidos, foi possível observar os usos das formas de tratamento entre as classes sociais alta e baixa: *tú* correspondeu a 44% dos dados (155 ocorrências), *usted* a 54% (188 ocorrências) e *sumercé* 0,28% (1 ocorrências). *señor(a)* a 0,43% (5 ocorrências). Dessa forma, é possível identificar alguns resultados gerais relevantes, entre eles a ausência do *voseo* na variedade bogotana analisada. Tal resultado contrasta com o que foi apresentado por Carricaburro (2011), que afirma que, na Colômbia, “o *voseo* possui uma distribuição considerável no território colombiano”, mas confirma a análise de Diane Ringer Uber (1985, p. 389) no qual considera que a “Colômbia é um país *ustedeante*” (Carricaburro, 2011, p. 40).

Outro dado importante encontrado na análise do episódio 3 foi a interação entre a personagem Antônia e um dos seus empregados, na qual o personagem coadjuvante utiliza a forma *sumercé* ao se dirigir à sua patroa: empregado (classe C, grupo 2) para Antonia (classe A, grupo 2): *sumercé, muy amable*. Entre os estudos abordados anteriormente, Fontanella (1999, p. 1417) menciona que “em Bogotá, além de *usted*, também se emprega *sumercé*, forma que transmite afeto e intimidade em vínculos muito próximos”. Diante disso, pode-se compreender que, no caso específico do episódio 3, o uso de *sumercé* não assume um valor de intimidade e afeto, mas funciona como um marcador de cortesia do falante de classe social mais baixa em relação à falante de classe mais alta, Antônia, uma vez que os personagens mantêm apenas uma relação de patrão e empregado, mas uma relação de muitos anos.

O terceiro dado, e o mais recorrente ao longo de toda a novela, é o uso contínuo de *usted*, que, inicialmente, indicaria um contexto de maior formalidade e cortesia. Contudo, como será discutido adiante, o uso mais frequente de *usted* no corpus compilado parece expressar outros valores:

1. Rosemery (classe C, grupo 1) para Andrés (classe A, grupo 2): *Doctor, para informarle que ya le envié todo por intranet.*
2. Brayan (classe C, grupo 2) para Miller (classe C, grupo 1): *“qué gustazo ver al viejo Miller. ¿usted cuándo llegó del Ecuador?”.*
3. Andrés (classe A, grupo 2) para Leónidas (classe C, grupo 2): *¿usted es mi padre?*

Observa-se que o uso de *usted* está presente tanto na classe alta, representada por A, quanto na classe baixa, representada por C. Desse modo, seu emprego não indica necessariamente formalidade no contexto da classe baixa, mas pode assumir um valor de proximidade e informalidade. Um exemplo é o enunciado 2, no qual um dos personagens principais, Brayan, dialoga com seu amigo de vizinhança, Miller. Por outro lado, a partir da interação apresentada no enunciado 1, nota-se que o uso de *usted* também pode estar associado ao valor de respeito, uma vez que se trata de um emissor de classe baixa dirigindo-se a um receptor de classe alta, em uma relação de patrão e empregado, já que Rosemery trabalha na empresa da família de Andrés, da qual ele é presidente.

No terceiro exemplo, Andrés, emissor de classe alta, conversa com um receptor de classe baixa e mais velho que ele, no contexto em que conhece seu pai biológico, Leónidas. Nessa interação, pode-se deduzir um valor de solidariedade atribuído ao pronome *usted*, conforme apontado por Fontanella de Weinberg (1999, p. 1415) caracterizado pelo tratamento recíproco *usted–usted*. Fator observado em outros momentos em que Leónidas responde a Andrés, nos exemplos 44, 45, 46 nas relações entre C e A mais adiante.

3.1 Análise de dados das variáveis pronominais: *tú* e *usted*

Variantes são as formas individuais que “concorrem” em uma variável (Loureiro, 2016 p.162). Nesse contexto, as formas de tratamento constituem uma variável, entendida como um conjunto de formas que expressam um mesmo valor comunicativo. Na presente pesquisa, foram identificadas duas variantes principais na telenovela colombiana *Nuevo rico, nuevo pobre: tú e usted*. A seguir, apresentam-se os dados referentes ao uso da variante *tú* nas interações entre os grupos de classes sociais: AA, AB, AC, CC, CA, os quais mantiveram interações nos episódios 3 e 6, selecionados como corpus de análise deste estudo.

3.2 Variante *tú*:

QUADRO 2. Quantificação dos usos de *tú* por classe social

	AA	AB	AC	BA	BB	BC	CA	CB	CC	Total
Tú	78/50%	3/2%	11/7%	x	x	x	38/25%	x	25/17%	155

Fonte: Elaborada pela autora.

Nas relações AA, foram encontrados 78 enunciados do uso do pronome *tú*, em contextos íntimos como entre amigos e familiares, totalizando 50% dos dados obtidos. Como dito anteriormente, esperava-se que o uso do *tú* fosse reservado a contextos de intimidade e de certa forma foi encontrada, essa ideia no entorno da classe alta. Porém, na classe baixa, se dá de forma distinta, como veremos adiante. Vejamos duas ocorrências dos 78 enunciados entre dois membros da classe A, onde se utilizam o *tuteo*:

4. D- Antonia (classe A, grupo 2) para A- Andrés (classe A, grupo 2): *sí, no te preocupes, hijo estoy bien.*

5.A-Andrés (classe A, grupo 2) para F- Fernanda (classe A, grupo 1): *Qué voz de dormida tienes. No me digas que todavía sigues en la cama, son las 6h de la mañana baby.*

Assim, pode-se associar o uso do tratamento em *tú*, nesse contexto, a um grau de confiança, conforme evidenciado nos exemplos apresentados. Em ambos os enunciados, observa-se a existência de vínculos de proximidade, entre Antonia e Andrés, estabelece-se uma relação materno-filial; já entre Andrés e Fernanda, verifica-se uma relação amorosa.

Desse modo, confirma-se a noção de proximidade apontada pela GRAE, ao mesmo tempo em que se evidencia que o *tú* constitui o pronome preferencial entre falantes da classe alta em contextos íntimos. Tal constatação corrobora também a perspectiva de Carricaburo (2011, p. 41) ao afirmar que “seu uso (o do *tú*) é marcado socialmente: tende a ser pouco frequente entre as classes média e baixa e mais comum entre falantes da classe alta, o que demonstra seu caráter elitizado” (Carricaburo, 2011, p. 41).

Nas relações do tipo AB foram encontrados 3 casos do uso do *tú*, sendo assim, 1% dos 155 dados obtidos, uma quantidade pequena porque há poucos falantes de classe B. São eles:

6.D-Antonia (classe A, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): *lo único que **te** pido es que, por favor, de tu boca no vaya a salir una sola palabra.*

7.D-Antonia (classe A, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): *Ay, Hugo. Por fin **llegaste**. ¿**pudiste** averiguar algo?*

8.D-Antonia (classe A, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): ***tú** crees, hugo?*

Embora a relação entre Antonia e Hugo seja de patrão e empregado, utiliza-se o pronome “tú” como forma de tratamento de confiança, uma vez que, no contexto ficcional, os personagens já se conhecem há algum tempo conforme evidencia os demais episódios da novela e os enunciados 30, 32, 38 e os demais. Nas interações entre as classes AC têm-se 11 casos sendo assim 7% dos 155 dados encontrados:

9.D-Antonia (classe A, grupo 2) para A-Andrés (classe A, grupo 2) e B-Brayan (classe C, grupo 2): *a **ti**, Andrés, y a ti, Brayan*

10.D-Antonia (classe A, grupo 2) para B-Brayan Brayan (classe C, grupo 2): *Brayan, **tú debes** venir a vivir aquí, como el Ferreira que **eres**.*

11. M-Matheo (classe A, grupo 2) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *quiero ser la primera persona que **te** dé la bienvenida.*

12. D-Antonia (classe A, grupo 2) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *no **sabes** quanto me duele que mi Bernardo, tu verdadero papá no haya podido **conocerte**.*

Foram selecionados 4 exemplos dentre os 11 registros do uso do pronome **tú** entre indivíduos das classes A ao dirigir-se à classe C. Observa-se que seu emprego ocorre em contextos de intimidade, independentemente da classe social dos interlocutores. Tal constatação se confirma pelo fato de que, na telenovela, Antonia é mãe biológica de Brayan e mãe adotiva de Andrés, enquanto Matheo é primo de ambos; ou seja, em todos os 11 casos analisados, o uso do pronome ocorreu em contexto familiar. Ainda que esse tenha sido o primeiro contato entre Brayan e seus familiares, os personagens pertencentes à classe alta dirigiram-se ao personagem de classe baixa utilizando o pronome **tú**.

Dessa forma, os dados confirmam o que foi apontado por Carricaburo (2011) ao afirmar que “seu uso (o do **tú**) é marcado socialmente: tende a ser pouco frequente entre as classes média e baixa e mais comum entre falantes da classe alta, o que demonstra seu caráter elitizado” (Carricaburo, 2011, p. 41).

Nas relações CA, foram encontrados 38 casos de 155 dados obtidos, sendo assim 25% dos dados encontrados. O tratamento de cortesia da classe C com a classe A é mais frequentemente realizado com a forma *tú*, indício de que a classe baixa atribui certo prestígio e valor de respeito a essa variante. Abaixo, apresentamos dois exemplos desse uso.

13. B-Brayan (classe C, grupo 2) para F- Fernanda (classe A, grupo 1): *Y **tú eres**, no, no **te vas** a presentar porque **tú eres**...*

14. B-Brayan (classe C, grupo 2): para F- Fernanda (classe A, grupo 1): *Y eso de ser famosa debe ser como **chévere**, ¿o no? **Tú** te la **debes** pasar firmando autógrafos todo el tiempo.*

Os 38 casos identificados correspondem a ocorrências em que Brayan, pertencente à classe C, dirige-se a personagens da classe A, como Antonia e Fernanda. Nos exemplos mencionados, Brayan ainda não mantinha qualquer relacionamento com Fernanda, tendo acabado de conhecê-la; ainda assim, isso não o impediu de tratá-la com o pronome *tú*. Embora a interlocutora não tenha demonstrado apreço por essa forma de tratamento, por meio de expressões faciais e gestos, em nenhum momento o corrigiu ou solicitou que deixasse de *tutear*.

Conforme apontado anteriormente na gramática da GRAE (2009, p. 2011), Bogotá é uma das regiões da América em que o pronome *tú* ocupa diferentes posições no sistema de formas de tratamento. A partir dos dados analisados, observa-se que tal afirmação se confirma, uma vez que a narrativa ficcional tende a reproduzir características da sociedade em que se insere. Ressalta-se, ainda, que, em outros momentos dos episódios examinados, outro personagem da classe C não se dirige a um personagem da classe A utilizando o *tú* sem que o interlocutor previamente o tenha permitido ou solicitado.

Nas relações CC, foram encontrados 25 dados de 155 casos, configurando assim 17% dos dados obtidos. Abaixo alguns exemplos:

15. R- Rosemary (classe C, grupo 1) para B-Brayan (classe C, grupo 2): ***te peleaste** con tu papá.*

16. B-Brayan (classe C, grupo 2): para R- Rosemary (classe C, grupo 1): *Me extraña la desconfianza. **tú sabes** que a la carga yo la trato como trato a mi novia, que es con guante de seda y como una delicada flor.*

17. R- Rosemary (classe C, grupo 1) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *Brayan, no podemos. ¿se **te** olvida que somos supuestamente primos?*

18. B-Brayan (classe C, grupo 2): para R- Rosemary (classe C, grupo 1): *¿Cómo así? ¿te vas a tener otra vez hasta la medianoche? no, no, tranquila. No voy a hacer ningún escándalo, pero es que me hierva la sangre.*

19. R- Rosemary (classe C, grupo 1) para B-Brayan (classe C, i grupo 2): *mi amor, más bien ve y busca a Fidel y te vas con él.*

20. B-Brayan (classe C, grupo 2): para R- Rosemary (classe C, grupo 1) *ah, ¿sí? a ti te parece bobada que uno defienda los derechos de uno, ¿no? Por eso estamos como estamos, ¿no? Porque, mire...*

Um aspecto relevante a destacar é que, nas interações entre personagens da classe C, os 26 dados obtidos referentes ao uso do pronome **tú** ocorreram exclusivamente entre Rosemary e Brayan, conforme evidenciam os exemplos apresentados. Tal informação mostra-se significativa, uma vez que a relação estabelecida entre ambos é de natureza amorosa. Esse dado corrobora a afirmativa de que, em determinadas regiões, o *tuteo* é empregado de modo específico em contextos de relacionamento afetivo. Somente essa hipótese seria relevante nesse contexto, visto que com outros personagens da classe c, ambos utilizam o *usted* como no exemplo abaixo:

21. B-Brayan (classe C, grupo 2): para E- Miller (classe C, grupo 1): *Miller, ¿usted dónde compró toda esa pólvora? no se supone que es ilegal?*

3.3 Variante *Usted*:

QUADRO 3. Quantificação dos usos de *usted* por classe social.

	AA	AB	AC	BA	BB	BC	CA	CB	CC	Total
Usted	6/3%	8/4%	15/8%	18/10%	2/1%	1/0,53%	24/13%	5/3%	109/58%	188

Fonte: Elaborada pela autora.

Em contraste com a variante **tú**, o pronome **usted** apresenta baixa frequência de uso entre personagens da classe alta, diferentemente do que se observa na classe baixa. Nesse grupo, o *usted* tende a expressar mais proximidade do que distanciamento, assumindo, portanto, um valor pragmático distinto daquele tradicionalmente associado à formalidade, como vemos:

Nas relações de tipo AA, foram encontrados somente 6 casos de 188 usos do *usted*, sendo assim 3% dos 188 dados obtidos, alguns exemplos abaixo, com apenas para ilustração o enunciado 22:

22.F-Fernanda (classe A, grupo 1) para A-Andrés (classe A, grupo 2) mas diante de outras pessoas: *Sí, mi vida corrió peligro. **Imagínese** que me perdí en un barriecito que si se los cuento cómo es, me muero del asco.*

23.A-Andrés (classe A, grupo 2) para D-Antonia (classe A, grupo 2): *Y **usted** señora Ferreira, si es lo que **quiere**, es lo que **tendrá**.*

24.A-Andrés (classe A, grupo 2) para D-Antonia (classe A, grupo 2): ***Le** deseo suerte con este... tipejo.*

Nos exemplos acima pode-se observar que todos são de classe alta e estão se tratando de *usted*, o que chama a atenção é que em outro contexto entre D-Antonia e A-Andrés ambos se trataram com o pronome *tú*, a saber: 25. Antonia (classe a, grupo 2) para A-Andrés (classe a, grupo 2): ***Tienes** la vida que **soñaste**.* A diferença entre ambos os contextos é que nesse enunciado 23 Andrés acabou de descobrir que não é filho biológico de Antonia, e que teria que sair da sua posição para outro tomar o seu verdadeiro lugar como filho biológico dela. Ou seja, o contexto já não é mais de intimidade, e sim ele busca ter um certo distanciamento. Sobre esse contexto, no texto de Carricaburro, tem-se que existe o uso de um *usted* formal e solidário quando se quer empregar uma certa distância entre iguais. Nas relações AB foram encontrados 8 casos de 188 casos, sendo assim 4%, tais casos foram:

26. D-Antonia (classe A, grupo 2) para U-Lucero (classe B, grupo 3): *No, esto es inaudito. Pero ¿cómo después de 30 años **usted** me **viene** a salir con una cosa de estas? ¿**Usted** qué es lo que pretende, Lucero, ¿por dios?*

27. D-Antonia (classe A, grupo 2) para U-Lucero (classe B, grupo 3): *¿**usted** me **acaba** de decir que me pasó la vida entera criando un niño que no es hijo mío ni de Bernardo?*

28. D-Antonia (classe A, grupo 2) para U-Lucero (classe B, grupo 3): *¿**Usted** **sabe** dónde está, ¿dónde vive, ¿qué hace este Brayan?*

29. A-Andrés (classe A, grupo 2) para U-Lucero (classe B, grupo 3): ***retírese** de mi casa*

30. A-Andrés (classe A, grupo 2) para Atendente (classe C, grupo 1): *si es verdad que la que **le** di **le** rebotó...*

31.D-Antonia (classe A, idade 50) para H-Hugo (classe B, idade 50): *Hugo, mañana, por favor, le **consiga** el mejor...*

O pressuposto que orienta esses casos é o de que prevalece o uso de *usted* como forma de expressar respeito ou cortesia. No enunciado 26, Antonia e Lucero não se conhecem e estão em seu primeiro encontro, ocasião em que Lucero revela a Antonia a identidade de seu verdadeiro filho; trata-se, portanto, de uma situação marcada pela formalidade e pelo distanciamento inicial.

No enunciado 29, observa-se Andrés em um contexto igualmente formal com Lucero, com quem também estabelece seu primeiro contato nesse momento. Ressalta-se, ainda, que, na narrativa, Lucero é representada como uma senhora de idade, fator que pode reforçar o emprego de *usted* como forma de deferência. O enunciado 30 mostra-se particularmente intrigante, pois, nesse outro exemplo:

32.D-Antonia (classe A, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): *Ay, Hugo. Por fin **llegaste**. ¿**pudiste** averiguar algo?*

Antonia trata a Hugo por *tú*, entretanto, no enunciado 30, opta por *usted*, evidenciando a influência do contexto discursivo na escolha pronominal. Por fim, no caso 31, Andrés utiliza *usted* ao dirigir-se a uma atendente de hotel, em uma situação claramente formal e por formal define-se o uso do *usted* com pessoas desconhecidas de acordo com a GRAE. Nas relações AC tem-se 15 casos, sendo assim 8% de 188 casos encontrados. Abaixo alguns exemplos:

33.A-Andrés (classe A, grupo 2) para R-Rosemery (classe C, grupo 1): *Yo también voy de salida así que, si **quiere**, puedo **alcanzarla** hasta **su** casa.*

34.A-Andrés (classe A, grupo 2) para L-Leonidas (classe C, grupo 2): ***usted** es mi padre?*

35.A-Andrés (classe A, grupo 2) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *no voy a ensuciarme las manos con **usted**.*

36.A-Andrés (classe A, grupo 2) para L-Leonidas (classe C, grupo 2): *... **usted** y yo no somos nada. no voy a ninguna parte con **usted**.*

Nos exemplos apresentados — assim como nos demais dados identificados — observa-se o uso de *usted* por parte do personagem Andrés ao dirigir-se a personagens da classe

baixa. Conforme mencionado anteriormente por Carricaburo (2011, p. 41), “o *ustedeo* tem particular relevância na Colômbia, onde não se limita a indicar distância social ou respeito formal, mas pode expressar também solidariedade entre interlocutores”.

Entretanto, tal interpretação não se aplica à maioria dos casos analisados, uma vez que, em algumas dessas situações, Andrés encontra-se em um estado de raiva, especialmente quando descobre que não é quem sempre acreditou ser, o que afasta a noção de solidariedade como motivação para o uso da forma pronominal. Apenas no primeiro exemplo é possível associar o *ustedeo* a um valor de solidariedade e cortesia, visto que Andrés demonstra certa afinidade em relação à personagem Rosemary. Nas relações BA têm-se 18 casos, sendo assim, 10% dos 188 dados totais.

37.U-Lucero (classe B, grupo 3) para D-Antonia (classe A, grupo 2): *que ese niño que usted crió como hijo suyo no tiene ni su sangre ni sus genes. Que su verdadero hijito, el que usted parió, creció creyendo que su mamá era la otra señora.*

38.H-Hugo (classe B, grupo 2): para D-Antonia (classe A, grupo 2): *Como le dije, ellos vivieron ahí pero ya no. Hace más de 20 años que se mudaron, pero no sabemos adónde.*

39.H-Hugo (classe B, grupo 2): para D-Antonia (classe A, grupo 2): *Usted tomó esa difícil decisión.*

40.Atendente (classe C, grupo 1): para A-Andrés (classe A, grupo 2): *señor, qué pena con usted, pero no lo puedo atender.*

Retirado alguns exemplos dos 18 casos, muitas das relações foram de patrão e empregado, e são referentes a Lucero e Hugo, uns dos poucos personagens da classe B. Nessas relações o que perdura é o uso do *usted* de cortesia e respeito.

Nas relações BB, identificaram-se apenas 2 casos, correspondendo a 1% do total de 188 dados encontrados. Esses registros referem-se ao personagem Hugo em uma interação telefônica com um antigo colega de trabalho, que se encontra vários usos do pronome *usted* em uma só frase, conforme exemplificado a seguir:

40. H-Hugo (classe B, grupo 2): para amigo: “Garzón, **le** agradezco que me **tenga** esa información cuanto antes, ¿no? Cuento con su discreción.

41. H-Hugo (classe B, grupo 2): para amigo: ¿bueno? Listo, así quedamos. **Cúidese.**”

Observa-se que, nesse contexto, o uso de *usted* está associado a uma situação de formalidade e respeito no âmbito profissional. Nas relações BC, foi identificado apenas um dado, correspondente a uma interação entre Hugo e Brayan:

42.H-Hugo (classe B, grupo 2) para B-Brayan (classe C, grupo 2): “¿A don Andrés se refiere **usted**, **señor**?”

Nesse enunciado, Brayan já se encontrava na posição social de classe alta, contudo, ainda mantinha traços identitários da classe à qual sempre pertenceu, classe baixa. A escolha pronominal do personagem Hugo se mantém desde quando o personagem Brayan estava na classe baixa. Nas relações CA foram encontrados 24 casos de 188 dados obtidos, sendo assim 13% dos dados obtidos, alguns exemplos abaixo:

43.R- Rosemery (classe C, grupo 1) para A-Andrés (classe A, grupo 2): *Doctor, para **informarle** que ya **le** envié todo por intranet.*

44.R- Rosemery (classe C, grupo 1) para A-Andrés (classe A, grupo 2): ¿**usted** llevarme a mí?

45.L-Leonidas (classe C, grupo 2): para A-Andrés (classe A, grupo 2): *si en realidad **usted** es mi hijo.*

46.L-Leonidas (classe C, grupo 2): para A-Andrés (classe A, grupo 2): *mejor dicho, **usted** se llama Andrés Galindo.*

47.L-Leonidas (classe C, grupo 2): para A-Andrés (classe A, grupo 2): *y esta mujer tan bonita que **usted** **ve** aquí es su verdadera mamacita.*

48.B-Brayan (classe C, grupo 2): para A-Andrés: (classe A, grupo 2) *No, no, ¿es que **usted** no **entiende**, o qué?*

49.B-Brayan (classe C, grupo 2) para D-Antonia (classe A, grupo 2): ***usted** no se **imagina** cuánto la esperé.*

Nessas relações, observa-se que os personagens da classe C se dirigem aos interlocutores, de classe alta, por meio do pronome **usted**, o que indica o reconhecimento dessa forma de tratamento como marcador de formalidade e respeito no contexto analisado.

Nas relações CB foram encontrados 5 dados dos 188 casos encontrados, sendo assim 3% dos dados obtidos. Tais relações foram dados apenas do personagem Hugo com o personagem Brayan, quando Brayan já estava vivendo na mansão de sua mãe biológica:

50.B-Brayan (classe A o momento, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): ¿*Usted* creyó que se iba a salvar de su abrazo? no **señor**.

⁷51.B-Brayan (classe A no momento, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): ¿*Usted* creyó que se **iba** a salvar de su abrazo?

52.B-Brayan (classe A no momento, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): *Huguito*, yo **le** tengo unas preguntas.

53.B-Brayan (classe A no momento, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): ¿*Usted* es que me **quiere** matar o qué?

54.B-Brayan (classe A no momento, grupo 2) para H-Hugo (classe B, grupo 2): **usted** va a jugar conmigo un jueguito.

Vale destacar que em nenhum momento o receptor trata o interlocutor de **tú**, a partir desse e outros exemplos pode-se notar isso. O que pode se entender é que o personagem Hugo já atribui o valor de formalidade ao pronome *usted*.

Nas relações CC, foram identificados 109 casos dentre os 188 dados obtidos, configurando-se como o maior número de ocorrências do uso de *usted* em todo o corpus, 58%. Com isto, Fontanella de Weinberg (1999, p.1418) menciona que “em Bogotá e Cundinamarca, na Colômbia, e na região andina da Venezuela o uso de *usted* é frequente inclusive entre familiares e amigos”. A partir desses usos evidencia-se que o valor que a classe social C dá a forma pronominal *usted* não é apenas de distanciamento social ou de respeito formal, mas também de proximidade e solidariedade em certos contextos.

Carricaburo (2011) distingue dois usos principais de *usted*: um que expressa respeito ou cortesia, relacionado a contextos de menor solidariedade, como interações com desconhecidos e outro que indica afeto ou confiança, característico de contextos de maior solidariedade, como entre amigos e familiares. Tal distinção permite interpretar que, nas relações analisadas em que personagens da classe C se tratam por *usted* mesmo em contextos de proximidade, está em jogo o valor de solidariedade da forma pronominal, e não um marcador de formalidade ou distância social.

55. B-Brayan (classe C, grupo 2) para Rosemary (classe C, grupo 1): *A ver mi reina*, ¿qué **quiere**? ¿**quiere** un traguito?

⁷ A partir do exemplo 50, a classe social do personagem Brayan mudou. Porque neste momento ele já estava ocupando o seu lugar com a família Ferreira.

56. R-Rosemary (classe C, grupo 1) para S-Liseth (classe C, grupo 1): *ay, pero, ya mamita. **despiértese. Bájese** de esa nube, ¿sí? que ni **usted** ni yo vamos a saber lo que es eso*
57. E-Miller (classe C, grupo 1) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *¿**usted definitivamente se va a echar** la soga al cuello?*
58. E-Miller (classe C, grupo 1) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *¿Y **usted** la **deja**, Brayan? ¿**Usted** no es el varón de la relación?*
59. G-Fidel (classe C, grupo 2) para B-Brayan (classe C, grupo 2): ***Venga** para acá, Brayan. ¿cómo así que “me va a oír”, hombre? **Madure. Usted parece** que en vez de rabia le **tuviera** como envidia a don Andrés.*
60. T-Maritza (classe C, grupo 2) para L-Leonidas (classe C, grupo 2): *Ah, bueno, don Leito. **Mire** qué pena con usted, yo **interrumpirle** así **su** navidad, ¿no? pero es que como estoy necesitando la plática y **usted** ya me **debe** como tres meses de arriendo...*
61. L-Leonidas (classe C, grupo 2) para T-Maritza (classe C, grupo 2): *Doña Maritcita, no **se ponga** así, por favor. se lo suplico. **mire**, yo le consigo lo más pronto posible su dinerito. ¿bueno?*
62. R-Rosemary (classe C, grupo 1) para I-Ingrid (classe C, grupo 1): *¿**usted se imagina**? yo casada con el Brayan. es que yo soy la mujer de su vida, y él es el hombre de la mía, ¿cierto? ¿no **cree**?*
63. I-Ingrid (classe C, grupo 1) para G-Fidel (classe C, grupo 2): ***tiene** que rebajar esa panzota, Gordo.*
64. G-Fidel (classe C, grupo 2) para I-Ingrid (classe C, grupo 1): *¿Más bien **usted** debería **seguirle** el ejemplo y conseguir pareja, no **le parece**?*
65. I-Ingrid (classe C, grupo 1) para L-Leonidas (classe C, grupo 2): *¿Don leito, y el Brayan no viene con **usted**?*
66. B-Brayan (classe C, grupo 2): para a Empregada (classe C, grupo 1): *y **usted** también, quietecita en primera, hágame el favor.*
67. Empregada (classe C, grupo 1) para B-Brayan (classe C, grupo 2): *Discúlpame, don Brayan. yo solo venía a **traerle** su jugueto.*

Os exemplos acima evidenciam diferentes contextos de uso do pronome **usted**. No enunciado 56, observa-se um contexto de amizade entre Rosemary e Liseth; já nos enunciados 62 e 63, o uso ocorre em um contexto familiar, entre os irmãos Fidel, Ingrid e Rosemary. Nesses

dois últimos casos, percebe-se que o fator idade não interfere no valor atribuído ao pronome, uma vez que Ingrid tem 18 anos e Fidel, 35, e, ainda assim, ambos se tratam por *usted*.

Também temos contexto de patrão empregado, nos enunciados 66 e 67, e inquilino e senhorio entre Maritza e Leonidas, nos enunciados 60 e 61, outro exemplo de que a faixa etária não interfere no valor do pronome, já que o personagem Leónidas é um senhor mais velho. Dessa forma contempla-se que não existe um padrão específico para a utilização do *usted* na sociedade bogotana e sim distingue-se a partir do contexto, confirmado o que verificamos na gramática da GRAE (2009) que “de acordo com fatores regionais, sociais e pragmáticos, se confere ao país um dos quadros mais ricos e multifacetados do mundo hispânico”.

QUADRO 4. Porcentagem das ocorrências dos pronomes por classe social

	AA	AB	AC	BA	BB	BC	CA	CB	CC	Total
Tú	78/50%	3/2%	11/7%	x	x	x	38/25%		25/17%	155
Usted	6/3%	8/4%	15/8%	18/10%	2/1%	1/0,53%	24/13%	5/3%	109/58%	188
Señor	x		1/20%	x		1/20%	3/60%		x	
Sumerced	x		1/100%	x		x	x		x	
										349

Fonte: Elaborada pela autora.

4. ANÁLISE DA VARIÁVEL SOCIAL

Temos que a variação diastrática, segundo (Loureiro, 2016, p.169) “é representada pelos principais fatores sociais que condicionam a variação linguística como o grau de escolaridade, o nível socioeconômico, sexo gênero, faixa etária e mesmo a profissão do falante”. Dessa forma, tenho algumas observações:

Os dados analisados permitem observar que o pronome *tú* constitui uma forma recorrente na classe A, sobretudo nas interações entre interlocutores do mesmo grupo social, com 50% dos 155 dados. Entretanto, embora também apareça nas relações entre classe A e classe C, verifica-se que, no tratamento AC, predomina o uso de *usted*, com 8%, o que sugere que os falantes da classe A percebem essa forma como mais associada à classe baixa.

No que se refere ao fator etário, não se identificou impacto significativo na variação das formas pronominais de tratamento, indicando que a escolha entre *tú* e *usted* parece estar mais relacionada a aspectos socioculturais e interacionais do que à idade dos interlocutores. Por sua vez, o pronome *usted* mostra-se recorrente na classe C com 58% dos 188, especialmente nas interações entre iguais. Contudo, nas relações CA, observa-se a predominância de *tú* com 25% dos casos, o que parece indicar que os falantes da classe C associam essa forma à classe alta e a utilizam ao dirigir-se a interlocutores desse grupo social.

De modo geral, os resultados apontam que *tú* e *usted* não funcionam apenas como marcadores de cortesia em relações simétricas ou assimétricas, mas também como índices de pertencimento social. Assim, *usted*, mais frequente entre a classe C, é empregado com maior incidência quando o falante da classe A se dirige a interlocutores da classe C, por outro lado, *tú*, forma marcada da classe A, é preferido por falantes da classe C ao dirigir-se à classe A. Tal comportamento revela um descompasso em relação à norma padrão, segundo a qual se esperaria o uso de *tú* da classe alta para a classe baixa e de *usted* na situação inversa. Esse quadro evidencia que a variedade analisada ressignifica o emprego das formas pronominais de tratamento, atribuindo-lhes valores sociolinguísticos que ultrapassam a dicotomia tradicional entre formalidade e informalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar as formas de tratamento, *tú* e *usted*, presentes na telenovela colombiana *Nuevo rico, nuevo pobre*, a partir de uma perspectiva da Sociolinguística Variacionista. Os resultados da análise demonstram que os valores que são dados aos pronomes de tratamento, *tú* e *usted*, não são os mesmos apresentados pela norma padrão e sim adquirem o seu próprio valor a partir de seu uso efetivo em contextos interacionais específicos, marcados por relações de poder, afetividade e posicionamento das personagens. Tais valores não são impostos por uma norma padrão, como a GRAE 2009, que define o pronome *usted* como formalidade e *tú* como informalidade.

Além disso, observa-se que esse padrão não é fixo, não só na Colômbia como em grande parte dos países hispanos falantes. A partir das leituras realizadas (Carricaburo, 2011), podemos entender que a prática ficcional na novela analisada não representa totalmente a realidade linguística da sociedade colombiana, uma vez que não encontramos o *voseo* em nenhuma interação dos personagens. Apesar disso, no entanto, a telenovela reproduz o padrão sociolinguístico da sociedade bogotana em outros aspectos, pelo fato de que a própria dá o valor ao pronome de acordo com o padrão social e interacional, o que já era esperado de acordo com os conceitos estabelecidos por Carricaburo (2011) e pela GRAE (2009).

O uso das formas de tratamento pode estar condicionado pela classe social, mas não exclusivamente por esse fator, já que as escolhas linguísticas envolvem outros valores, como já discutido anteriormente. No contexto da telenovela, a distribuição não ocorre conforme a norma padrão — que associa *usted* ao formal e *tú* ao informal —, mas sim em função das relações de poder entre as classes sociais, da cortesia, da familiaridade e do distanciamento entre os interlocutores. A partir deste estudo, foi possível constatar que o uso da forma de tratamento *tú* foi mais recorrente entre a classe social alta, que o fator idade não interferiu significativamente na escolha do trato e que a forma *usted* é mais utilizada pela classe social baixa evidenciando que as formas de tratamento na telenovela colombiana são determinadas sobretudo pelo contexto socio-pragmático.

No campo das relações familiares, observa-se historicamente uma tendência de passar de tratamentos assimétricos para tratamentos simétricos. Contudo, em algumas regiões específicas, como Bogotá e Cundinamarca, na Colômbia, e na região andina da Venezuela, o uso de *usted* é frequente inclusive entre familiares e amigos, já que *tú* costuma ser associado a desdém ou a atitudes negativas. Em Bogotá, além de *usted*, também se emprega *sumercé*, forma que transmite afeto e intimidade em vínculos muito próximos (Fontanella, p.1418).

Alguns encaminhamentos possíveis para este trabalho seriam estudos que analisem a variação linguística presente no gênero textual ‘novela’, desta vez com corpus formado a partir de telenovelas de outros países hispanofalantes. Nesses desdobramentos, tanto é possível seguir analisando a presença de certas formas pronominais de tratamento, quanto optar pelo estudo de outras estruturas gramaticais com cenário de variação semelhante ao caso das formas de tratamento na língua espanhola.

REFERÊNCIAS

CARRICABURO, Norma. *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco Libros, 2011. p. 9–18; p. 24–49.

COLOMBIA.COM. Nuevo rico, nuevo pobre: se conoce el lugar donde quedaba la empresa Mundoexpress. *Colombia.com*, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://www.colombia.com/entretenimento/televisao-lugar-empresa-nuevo-rico-nuevo-pobre-317601>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FONTANELLA DE WEINBERG, María. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1399–1424.

LIPSKI, John M. *El español de América*. 7. ed. Madrid: Cátedra, 2011. p. 237.

LOUREIRO PAULISTA, Maria Lucia. Variação linguística: primórdios, conceitos e metodologia. *Revista Ecos*, Mato Grosso do Sul, v.21, n. 2, p. 157-177, 2017.

MONTES GIRALDO, José Joaquín. Sobre el voseo en Colombia. *Thesaurus: Boletín del Instituto Caro y Cuervo*, v. 22, p. 22–44, 1967.

NUEVO rico, nuevo pobre. [Série de TV]. 2007–2008. Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt1233451/fullcredits/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Las fórmulas de tratamiento (I) e (III). In: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Barcelona: Espasa, 2009. p. 2005–2032.

RONA, José Pedro. *El voseo en América*. Montevideo: Universidad de la República, 1967.

SEMANA. “Nuevo rico, nuevo pobre” regresa con un elenco renovado encabezado por Lina Tejeiro. *Semana*, 2026. Disponível em: <https://www.semana.com/gente/articulo/nuevo-rico-nuevo-pobre-regresa-con-un-elenco-renovado-encabezado-por-lina-tejeiro/202419/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

TERESA DE JESÚS, Santa. *Exclamaciones o meditaciones del alma a su Dios*. Madrid: Imprenta de Rivadeneyra, 1877.

UBER, Diane Ringer. The dual function of *usted*: forms of address in Bogotá, Colombia. *Hispania*, v. 68, n. 2, p. 388–392, 1985. <https://doi.org/10.2307/342216>

UREÑA, Henrique. *Estudios sobre el voseo*. Santiago: Universidad de Chile, 1977.